

# Escatologia e Psicologia

Rev. Mark R. Rushdoony

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

*“A escatologia nos dá a estrutura da história. Ela nos diz a natureza e a direção dos eventos, descreve o julgamento e a vitória na história, e nos fornece o significado de nossas vidas no contexto do plano de Deus”.<sup>2</sup>*

O homem age em termos de fé, não de razão. O raciocínio ou pensamento do homem deriva-se do que ele crê ser verdade. Quer chamada de ponto de partida, axioma, fundamento ou pressuposição, a fé de alguém determina como a própria verdade é entendida.

Grande parte da fé do homem reside nele mesmo, quer coletivamente na humanidade, ou certo grupo, ou como um indivíduo autônomo que tem a capacidade de determinar a verdade. Tais homens verão a fé e a religião como produtos evolucionários da psicologia do homem; para o humanista, tudo tem a sua origem no homem.

A escatologia, ou os tempos finais da história, não é um produto da psicologia humana. Antes, a escatologia baseada na fé de alguém cria a psicologia de tal pessoa.

No que um homem crê é algo importante. Esse é o motivo dos pregadores pregarem, os professores ensinarem e os pais instruírem seus filhos. Podemos assumir que a crença por detrás de grande parte da escatologia é a infalibilidade da Palavra de Deus. Mas assim como diferentes crenças sobre a natureza do homem, a vontade humana, o batismo e o pacto têm grandes implicações em como elas são praticadas, assim também acontecerá com idéias diferentes sobre escatologia.

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em maio/2008.

<sup>2</sup> Rousas John Rushdoony, *Systematic Theology*, Vol. 2 (Vallecito, CA: Ross House Books, 1994), 789.

Escatologia, em primeiro lugar, depende muito da visão que alguém tem de Deus e do Seu Cristo, e essa visão ditará como vemos a nossa redenção, nosso chamado e a nossa santificação, bem como o final da história.

Deus não está preso ao tempo; Ele criou o mesmo. Deus é distinto da criação, da história humana e da restrição do tempo. Como homens, não podemos voltar no tempo, ou antes dele, ou adiante. Mas para Deus, toda a história humana, em seu escopo total e partes individuais, é o Seu decreto. Seu decreto era desde antes da fundação do mundo, e Ele sempre teve o princípio e o fim da Criação diante dele. Nenhuma parte da história humana é passado e nenhuma parte é futuro para Ele.

Como criaturas, à imagem de Deus, podemos apenas aceitar essa verdade e ordenar o nosso pensamento finito de acordo com ela. Nossa visão de Deus e do Seu governo do tempo e da eternidade sempre determina a nossa escatologia. Assim, escatologia é “a estrutura da história” que “nos dá o significado das nossas vidas no contexto do plano de Deus”.

Estudos escatológicos geralmente centram-se ao redor do tempo e natureza do Milênio e do retorno de Cristo. Essa é uma perspectiva bem cristã; antes do nascimento de Cristo, a escatologia dizia respeito à Sua primeira vinda.

Escatologia não é apenas sobre o tempo final, mas sobre *todos* os tempos finais. A família de Noé certamente teria visto o dilúvio como um evento escatológico. Babel, o êxodo do Egito, o fim da monarquia, a Ascensão, e a abertura do pacto aos gentios: todos esses foram grandes eventos escatológicos.

Assim, tem havido muitos eventos desde então também. Duas décadas atrás muitos pastores viam o comunismo como a grande ameaça ao Cristianismo. Por que então, após sua queda, eles não viram aquele evento como um grande ponto final na história? Escatologia é sobre todos os pontos finais da história, todas as mudanças e julgamentos que marcam a direção de Deus no curso da história. O interesse da Igreja cristã no Milênio e na Segunda Vinda é meramente sobre o próximo grande evento escatológico.

## Pré-Milenismo

Pré-milenismo é a crença que Cristo retornará fisicamente antes do Milênio e governará sobre um Reino terreno. A maioria dos pré-milenistas são dispensacionalistas – isto é, dividem a história em sete (mais ou menos, dependendo da variação) dispensações. Em cada uma dessas dispensações Deus é dito lidar diferentemente com os homens. Estamos agora, desde o Pentecostes, na sexta dispensação (pelo menos de acordo com C. I. Scofield, cuja Bíblia com notas de estudo popularizou a doutrina), aquela da graça.<sup>3</sup> É dito que grande parte da Escritura pertence às primeiras cinco dispensações ou à última, o Reino ou Milênio.

Uma grande parte da Escritura, embora sustentada como inspirada, é considerada como não válida. Quase todos os dispensacionalistas rejeitam a aplicabilidade das leis do Antigo Testamento; alguns rejeitam até mesmo os Dez Mandamentos como pertencendo a uma dispensação anterior. Alguns rejeitam também a Oração do Senhor e os próprios evangelhos por suas referências “ao Reino”, o qual, eles crêem, é futuro. Embora sua forma extrema tenha, nos anos recentes, declinado em popularidade (revivida de certa forma pela série *Deixados para Trás*), a maioria dos evangélicos e mesmo muitas igrejas ostensivamente Reformadas estão comprometidas a pelo menos um dispensacionalismo truncado, considerando a lei como antiga dispensação e a graça como nova.

O dispensacionalismo apresenta um Deus mutável. Esse sistema rejeita a lei de Deus, baseado sobre a suposição (outra palavra para fé) que cada dispensação representa um plano divino diferente. A suposição que lei e graça são opostas é o produto da influência dispensacionalista sobre a teologia moderna. Assim, não é apenas a escatologia futura que direciona o nosso pensamento: nossa visão dos eventos escatológicos passados controla como pensamos, agimos e vemos a igreja e sua mensagem hoje.

A maioria dos pré-milenistas ensina que a igreja será retirada, ou arrebatada, antes do Milênio. Ele vê a “era da igreja” como uma de derrota progressiva nas mãos das forças crescentemente poderosas de Satanás. Crê que Satanás está vencendo e pensa e age de acordo com isso. Uns poucos

---

<sup>3</sup> Alguns dizem que C. I. Scofield foi o teólogo mais influente do século XX. Ele marginalizou suas notas e grande parte da Palavra de Deus como de valor apenas histórico.

anos atrás era comum ouvir pré-milenistas dispensacionalistas declarar: “Não é impressionante quantas coisas ruins existem? Isso significa que Jesus está vindo em breve”.

O Milênio, nessa visão, será uma nova dispensação sob uma nova forma de governo divino da autoridade imediata de Cristo. O próprio Reino é o reino de Cristo apenas parcialmente: ele é, em grande medida, um Reino Judaico revivido com o Estado moderno de Israel em primeiro plano. Alguns dos defensores ocidentais mais inflexíveis do antigo movimento Sionista, da criação de Israel após a Segunda Guerra Mundial, e seus defensores contínuos tem sido, por óbvias razões, dispensacionalistas pré-milenistas. Israel era e é visto como um anunciador da mudança iminente de uma dispensação para outra. A fé dispensacionalista produziu um pensamento e ação cristã que ajudou a mudar a política internacional e do Oriente Médio em nossos tempos.

O Arrebatamento representa uma vitória pessoal para os crentes, mas não uma vitória social. Ele não representa nenhum avanço do evangelho ou da fidelidade. Portanto, a igreja pré-milenista tem se focado na salvação de almas, não na santificação de crentes para servir a Deus. Ela tem sido uma fé na derrota e na bênção do resgate dessa derrota, por meio do Arrebatamento – uma evacuação instantânea do campo de batalha.

### **Amilenismo**

O Amilenismo não vê nenhum milênio na história, e considera a esperança de vitória grandemente como uma referência ao céu. Ele vê um desenvolvimento paralelo do bem e do mal, do Reino de Deus e de Satanás. Segundo os amilenistas, o de Satanás predominará progressivamente até a vinda de Cristo no final do mundo.

Os amilenistas vêem a vitória de Cristo no céu, mas não na história. A crença escatológica deles é na certeza da derrota. Alguns têm, tradicionalmente, se oposto à ação cristã como um desvio da obra espiritual da igreja, embora em anos recentes tem havido um forte movimento entre os amilenistas que vê a obra da igreja em termos mais amplos. Não tão prontos a rejeitar a lei como os pré-milenistas dispensacionalistas, eles têm

freqüentemente reduzido-a a uma lei espiritual de piedade pessoal; mas essa visão, também, tem sido alargada nos anos recentes.

Ultimamente, aqueles amilenistas que têm sido influenciados, mas não inteiramente persuadidos pelo pós-milenismo, têm se referido comicamente a si mesmos como “amilenistas otimistas”. Esse oxímoro irônico denuncia a inconsistência de grande parte do pensamento amilenista antigo com a obrigação da ação cristã, a qual agora muito se sentem compelidos a tomar para si.

Para pré-milenistas e amilenistas, o decreto de Deus é a derrota histórica da igreja. Eles vêem o mandato da criação como amaldiçoado pelo pecado (embora os amilenistas geralmente não neguem sua aplicabilidade). A fé deles relega seus pensamentos e ações à salvação de almas antes do fim. O Reconstrucionismo Cristão, mesmo se considerado uma busca piedosa, é visto como fadado ao fracasso.

O pré-milenista dispensacionalista é antinomiano, com um freqüente desprezo pela lei de Deus como inferior à graça. Ele crê falsamente que a lei foi uma vez, em outra dispensação, o modo de salvação, mas agora ele opõe-se à lei de Deus porque crê que o homem é salvo pela graça na presente dispensação. O amilenista não rejeita a lei tanto, visto que a vê [apenas] como uma questão de piedade pessoal.

Tanto o pré-milenismo como o amilenismo tendem a entregar o mundo à Satanás. A igreja é vista como se movendo para a derrota, enquanto arrebatando almas do fogo o quanto possível. As duas posições vê o futuro como bloqueado ao sucesso da fé cristã. O pré-milenismo vê a vitória somente no reino terrestre de Cristo, que acontecerá na próxima dispensação, após o final da era de graça da igreja. O amilenismo vê a vitória somente na eternidade. Ambos não possuem uma forte razão escatológica para a ação cristã.

## **Pós-Milenismo**

O pós-milenismo vê Cristo como Senhor triunfando progressivamente por meio do Seu povo, cumprindo no tempo e na história todas as profecias de um mundo submetido a Deus, no qual Seu poder e reino são reconhecidos, e que verá um grande reino de paz e justiça, tanto material como espiritual.

Ele vê a segunda vinda de Cristo e o final do mundo como coincidindo após esse longo reino milenar.

O pós-milenismo sustenta que a Escritura é um todo consistente que apresenta um modo de salvação e uma palavra-lei eterna de Deus. Ele vê a mensagem cristã indo além da soteriologia, a doutrina da salvação (que é o princípio da vida cristã, não o seu ponto final), a cada área da vida e pensamento. O pós-milenismo enfatiza o domínio em termos do mandato de criação e o Senhorio de Cristo, que agora reina como nosso cabeça e Senhor dos senhores, a quem todo joelho se dobrará e toda língua confessará.

O pós-milenismo vê a salvação como vitória pessoal que prenuncia a vitória cósmica e histórica que será universalmente reconhecida na Segunda Vinda e no Julgamento Final. Ele vê o papel do homem como um de fidelidade a Deus e à Sua lei, e a vida cristã aquela de um soldado – servo no Reino de Deus. Seu tema não é que os homens produzirão o Reino, mas que eles devem ser encontrados fiéis no serviço do Rei e do Seu reino que não conhecerá fim.

O que cremos sobre escatologia é o que cremos sobre tudo da história e o significado e contexto das nossas vidas como o povo de Deus. É compreensível uma confusão sobre escatologia, mas não uma apatia. O que você crê sobre escatologia tem grande importância!

**Sobre o autor:** Rev. Mark R. Rushdoony é presidente da *Chalcedon* e da *Ross House Books*. É também editor-chefe da *Faith for All of Life* e outras publicações da *Chalcedon*.

**Fonte:** *Faith for All of Life*, Julho/Agosto 2005, p. 4-5, 28.